

» ISABELA BERROGAIN

Com Globo de Ouro, Bafta e Urso de Ouro no currículo, o cineasta carioca Walter Salles assina mais um filme nomeado ao Oscar, prêmio de maior prestígio do cinema norte-americano. Diretor de *Ainda estou aqui*, ele volta a ser lembrado pela Academia 27 anos depois do sucesso *Central do Brasil* (1998), longa que concorreu como Melhor filme estrangeiro e Melhor atriz, com Fernanda Montenegro. Neste ano, porém, o prestígio é maior — a produção liderada por Walter também é indicada na principal categoria da noite, Melhor filme.

Nascido em 1956, a carreira do cineasta começou aos 30 anos de idade, com os documentários *Krajcberg, o poeta dos vestígios* (1986) e *Socorro Nobre* (1995). No mesmo ano, em meados da década de 1990, surgiu a primeira parceria entre Walter e Fernanda Torres, protagonista de *Ainda estou aqui*. Codirigido por Daniela Thomas, *Terra estrangeira* foi estrelado pela filha de Fernanda Montenegro e selecionado para diversos festivais internacionais.

Também com Daniela, Walter Salles assinou o filme *Linha de passe* (2008), filme que rendeu a Melhor atriz à Sandra Corveloni no Festival de Cannes. O longa foi aplaudido durante nove minutos no evento. Outro destaque da filmografia do cineasta é *Abril despedaçado* (2001), produção suíço-franco-brasileiro baseada no romance *Prilli i Thyer*, de Ismail Kadare. A obra foi indicada ao Globo de Ouro e ao Bafta como Melhor filme estrangeiro.

Fora do circuito brasileiro, o carioca foi responsável por outros filmes de sucesso, como *Diários de motocicleta* (2004), indicado ao Oscar por Melhor roteiro adaptado e ao Globo de Ouro como Melhor filme estrangeiro. No Bafta, o longa somou cinco indicações. Em 2011, *Na estrada*, adaptação do romance homônimo de 1957 de Jack Kerouac, foi nomeado à Palma de Ouro no Festival de Cannes.

Irmão do documentarista e produtor de cinema João Moreira Salles, o cineasta mantém, junto à família, o Instituto Moreira Salles. O IMS, como também é conhecido, tem como finalidade a formação de acervos e o desenvolvimento de programas culturais nas áreas de fotografia, literatura, iconografia, artes plásticas, música e cinema.

Terceiro cineasta mais rico do mundo segundo a Forbes, Walter Salles acumula uma fortuna avaliada em mais de US\$ 4 bilhões, cerca de R\$ 24 bilhões na cotação atual. O brasileiro fica atrás apenas dos diretores George Lucas e Steven Spielberg.

INDICAÇÕES COLOCAM WALTER SALLES NO PATAMAR DOS MAIS IMPORTANTES CINEASTAS BRASILEIROS. CONFIRA A TRAJETÓRIA

# MESTRE DA DELICADEZA

Divulgação/Sony



Walter Salles no set de *Ainda estou aqui*

## BRASILIENSES NO CINEMA

Fotos: Pedro Santana / CB



» PABLO GIOVANNI

Com a indicação de Fernanda Torres e do filme *Ainda estou aqui* ao Oscar, os brasileiros ganharam mais um motivo para ir ao cinema e prestigiar o longa do diretor Walter Salles. Ontem, o *Correio* esteve no Liberty Mall, na Asa Norte, e conversou com pessoas que assistiam pela primeira vez à produção que retrata o início da década de 1970, período marcado pelo endurecimento da ditadura militar no Brasil.

**Carina Rodrigues, 38 anos**, professora da rede pública, destacou sua alta expectativa para o filme, motivada por recomendações de colegas que já haviam assistido à obra. Além disso, enfatizou que o fato de ser uma produção nacional aumentava ainda mais o desejo de prestigiar o longa. “A verdade é que não tivemos tempo de vir antes, mas agora estamos aqui, bem ansiosos para assistir. A indicação da Fernanda ao prêmio uniu o útil ao agradável. Amamos o cinema nacional, porque nossos filmes são todos ótimos”, comentou.

Quem acompanhou Carina foi **Fábio Borges, também professor, de 38 anos**. Ele

destacou que a indicação ao Oscar foi decisiva para finalmente reservar um tempo na rotina e conferir a obra. “Os meus colegas disseram que o trabalho da Fernanda nesse filme é impecável. Estava com muita vontade de vir, mas a rotina do dia a dia acabava atrapalhando. Com a indicação dela para a estatueta, foi o momento ideal para assistir”, contou.

Já a aposentada **Maria das Graças, 73**, revelou ter retornado ao cinema para rever o filme. Ela, que viveu os anos da ditadura militar, afirmou que o longa retrata de forma fiel a realidade enfrentada por milhares de famílias durante o regime. Segundo Maria, o diferencial da produção está na abordagem de uma violência muitas vezes esquecida por outras obras brasileiras. “Assisti a filmes como *Marighella* e *O que é isso, companheiro?*. O foco de *Ainda estou aqui* é a violência, a tortura, mas apresentada de forma diferente: é uma tortura mental. Mostra o sofrimento dela ao ver o marido preso, confrontando os militares, ouvindo que ele (Rubens Paiva) tinha morrido. Para quem não viu, é um filme que retrata muito daquela época e conta, infelizmente, nossa história”, explicou.

## O FATOR FERNANDA MONTENEGRO

» MARIANA REGINATO

A grande atriz Fernanda Montenegro celebrou a vitória da filha, Fernanda Torres, com uma mensagem maternal. Nas redes sociais, Montenegro publicou: “Eu, Fernanda Montenegro e Fernando Torres, onde ele quer que ele esteja, estamos felizes e realizados, em estado de aleluia pelas indicações de Fernanda Torres e Walter Salles ao importante prêmio do Oscar. Um ganho cultural para o Brasil. Meu coração de mãe em estado de graça”, escreveu.

A atriz foi a primeira a ser indicada na categoria de Melhor atriz no Oscar, em 1999, por *Central do Brasil*, também dirigido por Walter Salles. Vinte e seis anos depois, sua filha repete o feito com um longa do mesmo diretor. Sorte do Brasil de ter duas Fernandas.

## ATRIZES NÃO AMERICANAS INDICADAS AO OSCAR

Numa trajetória em que 14 homens tiveram indicações a prêmios por interpretações em línguas estrangeiras (em referência ao inglês), as mulheres entraram em campo com mais intensidade: 30 atrizes obtiveram indicações em línguas diferenciadas. Sandra Hüller, ano passado, com *Anatomia de uma queda* falou francês, inglês e alemão, no mesmo filme. Algumas indicadas foram coadjuvantes como Valentina Cortese, Rinko Kikuchi, Marina de Tavira e a vencedora coreana, em 2021, Yuh-Jung Youn (de *Minari*). Em silêncio, Marlee Matlin conquistou o Oscar por *Os filhos do silêncio*, em 1986, e Sally Hawkins emocionou em *A forma da água* (2018). (RD)

» **SOPHIA LOREN** venceu em 1962 por *Duas mulheres* e competiu em 1965 por *Matrimônio à italiana* (italiano)

» **ANOUK AIMEE** competiu em 1967 por *Um homem, uma mulher* (francês)

» **IDA KAMINSKA**, em *A pequena loja da rua principal* (1967) (tcheco)

» **LIV ULLMANN**, em 1973, por *Os emigrantes*, e 1977, por *Face a face* (sueco)

» **ISABELLE ADJANI**, em 1976, por *A história de Adele H.*, e 1990, por *Camille Claudel* (francês)

» **MARIE-CHRISTINE BARRAULT**,

por *Primo, prima* (1977) (francês)

» **INGRID BERGMAN**, por *Sonata de outono* (1979) (sueco)

» **CATHERINE DENEUVE**, por *Indochina* (1993) (francês)

» **FERNANDA MONTENEGRO**, em 1999, por *Central do Brasil* (português)

» **CATALINA SANDINO MORENO** por *Maria cheia de graça* (2005) (espanhol)

» **PENÉLOPE CRUZ**, por *Volter* (2007) e *Mães paralelas* (2022) (espanhol)

» **MARION COTILLARD** venceu, em 2008, por *Piaf, um hino ao*

*amor*, e em 2015, por *Dois dias, uma noite* (francês)

» **EMMANUELLE RIVA**, em *Amour* (2013) (francês)

» **ISABELLE HUPPERT**, por *Elle* (2017) (francês)

» **YALITZA APARICIO**, por *Roma* (2019) (espanhol)

» **FERNANDA TORRES**, por *Ainda estou aqui*, em 2025 (português)

» **KARLA SOFIA GASCÓN** e a coadjuvante **ZOE SALDAÑA**, por *Emília Pérez* (espanhol)

## HISTÓRIA SENDO FEITA

» RICARDO DAEHN

O gosto pelo Oscar no Brasil atravessa décadas; marca ineditismo na conquista de 2025. Hoje, o credenciamento brasileiro é pela porta da frente, com *Ainda estou aqui* candidato a melhor filme, como foram, no passado, produções de sumidades como Ingmar Bergman (*Gritos e sussurros*), Michael Haneke (*Amour*), Edward Berger (*Nada de novo no front*) e até Clint Eastwood (*Cartas de Iwo Jima*). Entre casos recentes de Brasil no Oscar, houve *O sal da terra*, documentário vencedor em Cannes, apresentado por Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado. Pontos altos para o Brasil também vieram com a animação *O menino e o mundo* (de Alê Abreu) e *Democracia em vertigem* (filme de Petra Costa, destacado entre documentários, em 2020).

Há duas décadas, houve o marco verde-amarelo com *Cidade de Deus*, que capitalizou possibilidade de Oscar nas categorias de direção (Fernando Meirelles), fotografia (César Charlone), roteiro adaptado (Bráulio Mantovani) e montagem (Daniel Ribeiro). *Brasília*, em 1963, rendeu assunto para o documentarista alemão Hugo Niebeling estar à frente de “Alvorada” (que competiu, justo no ano de alta expectativa nacional com *O pagador de promessas*).

No início dos anos de 1980, os documentários *Raini* e *El Salvador: Another victim* estiveram em alta. Em meados da mesma década, Hector Babenco colocou o longa *O beijo da mulher aranha* em alta, com indicações de melhor filme e melhor diretor, além da vitória de ator para William Hurt.

Numa safra valorizada, nos anos de 1990, os herdeiros do clã de produtores formado por Luiz Carlos Barreto e Lucy Barreto emplacaram *O quatrilha* (de Fábio Barreto, falecido em 2019) e *O que é isso, companheiro?* (de Bruno Barreto, o mesmo do fenômeno *Dona Flor e seus dois maridos*).

Em 2018, Carlos Saldanha competiu com a animação *A aventura perdida de Scrat*. Em 1944, a música Rio de Janeiro (usada no filme *Brazil*) colocou em alta o compositor Ary Barroso. Em 2012, a música de Rio, com Carlinhos Brown e Sergio Mendes criadores de *Real in Rio*, foi valorizada. Entre os filmes, *Orfeu negro* (ou *Orfeu do carnaval*) cravou vitória, numa coprodução dirigida pelo francês Marcel Camus. Também pela via do documentário, *Lixo extraordinário* (de 2011, assinado por Lucy Walker) projetou o talento dos codiretores Karen Harley e João Jardim. O curta *Uma história de futebol* (em torno de Pelé) compareceu na lista de 2000.

## O que elas disseram

Fotos: Divulgação

**PRI HELENA**, atriz

“Ver esse filme alcançar esse patamar é um orgulho imenso. Essas indicações vão além do reconhecimento de uma obra; é um marco histórico para o Brasil e para o nosso audiovisual, um momento que reafirma a potência das nossas histórias. Que essa conquista abra caminhos para novas narrativas e amplifique ainda mais o espaço do cinema brasileiro no cenário global.”



**LUIZA KOSOVSKI**, atriz

Estou completamente desorientada com as indicações. Nós, que trabalhamos na produção do filme, não chegamos a sonhar com a possibilidade de uma indicação para melhor filme. Estou em êxtase total. Já chorei. Já ri. Já comemorei. Muito emocionante e maravilhoso. Uma das coisas mais extraordinárias é olhar e ver a mobilização do pessoal com o filme e com a gente.”



**PETRA COSTA**, diretora

“Ainda estou aqui é, para mim, um reencontro do Brasil consigo mesmo, não só por Fernanda Torres ter ganhado o prêmio, que há 25 anos sonhávamos que sua mãe tivesse ganhado (a alegria de ter nossas entidades reconhecidas internacionalmente em vida), nem só porque demonstra o quanto o nosso cinema resiste às repetidas tentativas de assassiná-lo, mas, sobretudo, porque conta a história dos fantasmas da nossa ditadura. Algo que muitos aqui tentam, repetidamente, esconder, esquecer. Eunice Paiva é uma heroína brasileira.”



**“CAMILA MÁRDILA**, atriz

“Não serei capaz de descrever o orgulho que sinto em fazer parte dessas histórias. Tanto a da fascinante Eunice quanto a do próprio filme em sua trajetória brilhante. Que alegria presenciar uma copa do mundo movida pelo cinema! Parabéns a cada profissional que fez esse filme acontecer!”



Júlia Mataruna/Divulgação